



# Montepio

## CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL RESULTADOS CONSOLIDADOS

1º TRIMESTRE DE 2017

Lisboa, 9 de maio de 2017

(variações homólogas, exceto quando indicado em contrário)

Informação não auditada

### DESTAQUES

- Resultado líquido consolidado de **11,1M€**, representando uma subida de **+30,9M€**, suportada no reforço do negócio *core*;
- Aumento da Margem financeira de **35,6%** face a Mar-16;
- Crescimento de **53,5%** do Produto Bancário, face a Mar-16, para **115,2M€**;
- Redução dos custos operacionais em **6,9M€ (-9,3% vs. Mar-16<sup>1</sup>)**;
- Melhoria do *Cost to Income*, para **62,2%** face a **92,6%** em Mar-16<sup>2</sup>;
- Descida do custo do risco em **27pb** face a Dez-16, para **90pb**, mantendo a cobertura do crédito em risco de **122%**;
- Crescimento da base de clientes para **1.514.527 (+0.3%, face a Mar-16)**;
- Ganho de quota de mercado no crédito e nos depósitos de clientes;
- Rácio de liquidez (LCR) a atingir **105,7%**;
- Rácio de capital CET1 a situar-se em **10,2%**.

### RESULTADOS

**Resultado líquido positivo em 11,1M€**

- **Resultado líquido melhorou em 30,9M€, para 11,1M€**, assente na recuperação dos resultados do negócio *core* e na melhoria da eficiência da estrutura operativa.
- **Margem financeira** registou um **crescimento homólogo de 35,6%**, suportada na redução do custo dos depósitos.
- **Comissões líquidas** subiram **23,7%**, para **26,1M€**, beneficiando da maior dinâmica de negócio.
- **Produto Bancário Core<sup>3</sup> aumentou 23,7M€ (+32,2%)**, alavancado no desempenho positivo da atividade comercial (negócio *Core*).
- **Custos operacionais<sup>1</sup> reduziram 9,3%**, refletindo a maior eficiência na gestão dos meios afetos ao negócio decorrente da execução do Plano Estratégico.

<sup>1</sup> Excluindo impactos associados ao programa de redimensionamento da estrutura operativa no 1T2016.

<sup>2</sup> Excluindo resultados de operações financeiras e impactos associados ao programa de redimensionamento da estrutura operativa.

<sup>3</sup> Margem Financeira + Comissões líquidas

## CAPITAL

### Reforço da solvabilidade

- **Rácio de capital CET1 situou-se em 10,2%**, incorporando o efeito da redução dos RWA's.
- **Ativos ponderados pelo risco reduzem-se em 166M€ para 12.663M€.**

## QUALIDADE DOS ATIVOS

### Redução do custo do risco

- **Melhoria da qualidade dos ativos** que se traduziu na **redução do custo do risco de crédito para 90pb** face a 117pb registado no final de 2016.
- **Redução de 40,3% das entradas de novos créditos em incumprimento.**
- **Descida do rácio de crédito em risco** em 0.4 p.p., para 15,1%
- **Cobertura do crédito em risco** de 122,1% considerando as imparidades e as garantias hipotecárias associadas.

## LIQUIDEZ

### Sólida posição de liquidez

- **Rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*) de 105,7%**, confortavelmente acima do requisito mínimo em vigor para 2017, de 80%.
- **Redução da exposição ao BCE em 97,2M€ (-3,3%).**
- **Equilíbrio do rácio de transformação que se fixou em 102,8%**, considerando o crédito e os recursos de clientes de Balanço.
- **Depósitos de Clientes totalizam 11,6 mM€**, continuando a representar a principal fonte de financiamento (60,0% do total).

## RESULTADOS

A CEMG atingiu um resultado líquido positivo de 11,1 milhões de euros no 1º trimestre de 2017 que compara com o resultado negativo de -19,8 milhões de euros no período homólogo. Para esta evolução contribuíram, fundamentalmente, três efeitos distintos:

- Impacto, em custos operacionais, do processo de racionalização da estrutura operativa, no âmbito do Plano Estratégico em vigor e do novo contexto do negócio.  
No 1º trimestre de 2017, as poupanças geradas representaram cerca de 19,3% dos custos operacionais registados em 31 de março de 2016;
- O aumento de 18,7 milhões de euros (+35,6%) na Margem Financeira;
- O aumento de 5,0 milhões de euros (+23,7%) dos proveitos complementares do crédito, designadamente nas comissões líquidas.

A margem financeira situou-se em 71,1 milhões de euros no primeiro trimestre de 2017, face a 52,4 milhões de euros no período homólogo. Para este desempenho contribuiu a redução dos custos de financiamento.

Os resultados de operações financeiras ascenderam a 7,5 milhões de euros (que comparam com -4,8 milhões de euros no período homólogo), os quais incorporaram a realização de mais-valias na carteira de dívida soberana e ganhos na carteira de negociação.

Por outro lado, é de destacar o crescimento homólogo de 22,7% do Produto Bancário Comercial<sup>4</sup> durante os primeiros três meses de 2017, sustentado pelo desempenho positivo da margem financeira comercial.

Os custos operacionais do 1º trimestre de 2017 evidenciam uma redução homóloga de 19,3%, tendo atingido 67,0 milhões de euros, para o qual contribuiu a conclusão do processo de racionalização da plataforma operativa.

O custo do risco de crédito reduziu-se para 0,9%, face a 1,2% registado no final do ano de 2016, em resultado da política de rigor na concessão de crédito. O total de imparidade constituída atingiu 35,1 milhões de euros, +25,6% face ao período homólogo.

No âmbito da atividade internacional do Grupo CEMG, o Finibanco Angola, S.A. atingiu um resultado líquido de 4,3 milhões de euros, que compara com 3,9 milhões de euros no 1º trimestre de 2016 (+10,9%). Para esta evolução contribuiu o crescimento da margem financeira em 356,4 milhares de euros (+5,2%)

O BTM, S.A., que opera em Moçambique, apresentou uma relevante melhoria no desempenho do negócio *core* e nos níveis de eficiência operacional, com um aumento da margem financeira de 9,9% quando comparado com o período homólogo e com uma acentuada diminuição de 22,8% dos custos operacionais. O efeito combinado destes dois fatores permitiu uma redução de 44,4% no resultado líquido negativo do primeiro trimestre de 2017, para os - 37,5 milhares de euros, que compara com um resultado líquido negativo de 67,5 milhares de euros no primeiro trimestre de 2016.

A atividade em Cabo Verde, desenvolvida pelo Banco MG Cabo Verde, Sociedade Unipessoal, S.A., apresentou um resultado líquido de 73,1 milhares de euros, que compara com um resultado de 186,8 milhares de euros em 31 de março de 2016. Para esta variação contribuiu a redução de 123,0 milhares de euros no produto bancário, dada pelo decréscimo da margem financeira (-197,5 milhares de euros).

## CAPITAL

O Capital (Capital Institucional + Fundo de Participação) da Caixa Económica Montepio Geral (CEMG) totalizou, no final do 1º trimestre de 2017, 2.170 milhões de euros.

Em 31 de março de 2017, os rácios de capital *Common Equity Tier 1* (CET1) e Capital Total foram de 10,2% e de 10,6%, respetivamente, traduzindo o efeito agrupado da descida dos ativos ponderados pelo risco (RWAs) (12.663 M€, vs 12.830 M€ em Dez-2016) e a correção dos fundos próprios (1.347 M€, vs 1.392 M€ em Dez-2016). Os rácios de capital não incluem os efeitos positivos associados à adesão ao regime dos Ativos por Impostos Diferidos.

(milhões de euros)

	Mar-16	Dez-16	Mar-17 <sup>(1)</sup>
<b>BASILEIA III - CRD IV / CRR</b>			
<b>Capital Total</b>	<b>1 536</b>	<b>1 392</b>	<b>1 347</b>
Instrumentos elegíveis para CET1	2 156	2 163	2 167
Capital <i>Common Equity Tier 1</i>	1 437	1 331	1 293
Capital <i>Tier 1</i>	1 437	1 331	1 293
Capital <i>Tier 2</i>	106	74	62
Ativos e equivalentes ponderados pelo risco	13 877	12 830	12 663
<b>Rácio Capital Total (<i>phasing-in</i>)</b>	<b>11,1%</b>	<b>10,9%</b>	<b>10,6%</b>
<b>Rácio Common Equity Tier 1 (<i>phasing-in</i>)</b>	<b>10,4%</b>	<b>10,4%</b>	<b>10,2%</b>
<b>Rácio <i>Tier 1</i> (<i>phasing-in</i>)</b>	<b>10,4%</b>	<b>10,4%</b>	<b>10,2%</b>

De acordo com as regras *phasing-in* em vigor na data de referência.

<sup>(1)</sup> Os rácios de 31 de março de 2017 são estimados e incluem os resultados líquidos acumulados do ano.

## QUALIDADE DOS ATIVOS

No final do 1º trimestre de 2017, o crédito a clientes (bruto) totalizou 14.991 milhões de euros, traduzindo um decréscimo de 3,2% face ao período homólogo e de 0,3% face a 31 de dezembro de 2016, por via do desempenho ao nível da atividade doméstica em resultado de uma exigente política de *repricing* e de gestão do risco na concessão de crédito.

A evolução da carteira de crédito, apresenta uma dinâmica que permitiu reforçar as quotas de mercado em todos os segmentos estratégicos, comparando o período de fevereiro de 2017 relativamente a março de 2016<sup>5</sup>. Ainda assim, o crédito a clientes acompanhou a tendência do sector e reduziu-se em 3,2%. A atividade doméstica representa 98,7% do total da carteira de crédito bruto, evidenciando uma reduzida exposição aos mercados angolano e moçambicano.

Durante os primeiros três meses de 2017, registou-se uma diminuição homóloga de -3,2% do número de novos créditos de retalho em incumprimento (NPL<sup>6</sup>), traduzida numa variação negativa de -40,3% em termos de capital em dívida.

A cobertura do crédito em risco por imparidades subiu para 53,8%, a qual se eleva a 122% quando consideradas as garantias hipotecárias associadas

## LIQUIDEZ

<sup>5</sup> Conforme disponível nas Estatísticas Monetárias e Financeiras do Banco de Portugal (informação mais atual com referência a fevereiro de 2017)

<sup>6</sup> Créditos vencidos há mais de 90 dias e crédito vincendo associado

O rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*) atingiu 105,7%, 25,7 p.p. acima do requisito mínimo em vigor, situado em 80%. Destaca-se ainda a manutenção do equilíbrio do balanço comercial com o rácio de transformação, considerando o crédito e os recursos de clientes de Balanço, a fixar-se em 102,8%.

No 1º trimestre de 2017, a CEMG assegurou a amortização de 87,3 milhões de euros de responsabilidades representadas por títulos. Garantiu ainda a redução da exposição ao Banco Central Europeu (BCE) em 97,2 milhões de euros (-3,3%) com o refinanciamento junto do BCE a situar-se em 2.825 milhões de euros, dos quais 1.905 milhões de euros resultaram de operações TLTRO (*Targeted Longer Term Refinancing Operations*) com um prazo médio de vencimento de 3,2 anos.

No final do primeiro trimestre de 2017, os depósitos de clientes apresentaram como a principal fonte de *funding*, representando 60,0% do total das fontes de financiamento, tendo registado um decréscimo de 4,0%, quando comparado com o período homólogo. Apesar da ligeira diminuição nos depósitos, assistimos a uma dinâmica favorável das quotas de mercado tanto no segmento de particulares, mas também no segmento de empresas<sup>7</sup>. Confirmou-se a consolidação da sólida base de depósitos de clientes particulares.

## RATING

No final do 1º trimestre de 2017, as notações de risco atribuídas à CEMG não foram objeto de qualquer revisão em relação ao observado à data de 31 de dezembro de 2016, o qual se apresenta no quadro abaixo:

Agência de Rating	Longo Prazo	Curto Prazo	Outlook
Fitch Ratings	B	B	Estável
Moody's Investors Service	B3	NP	Negativo
DBRS	BB	R-4	Estável

**QUADRO DE INDICADORES**

INDICADORES	Mar-16	Dez-16	Mar-17	Variação homóloga
<b>ATIVIDADE E RESULTADOS</b> (milhões de euros)				
Ativo Líquido	21 447	21 346	20 795	-3,0%
Crédito a Clientes Bruto	15 490	15 041	14 991	-3,2%
Depósitos de Clientes	12 070	12 468	11 592	-4,0%
Resultado Líquido	-20	-86	11	>100%
<b>SOLVABILIDADE (a)</b>				
Rácio <i>Common Equity Tier 1 (CRD IV / CRR -phasing-in)</i>	10,4%	10,4%	10,2%	-0,2 p.p.
Rácio <i>Tier 1 (CRD IV / CRR -phasing-in)</i>	10,4%	10,4%	10,2%	-0,2 p.p.
Rácio Capital Total ( <i>CRD IV / CRR -phasing-in</i> )	11,1%	10,9%	10,6%	-0,5 p.p.
Ativos ponderados pelo risco (milhões de euros)	13 877	12 830	12 633	-9,0%
<b>RÁCIOS DE TRANSFORMAÇÃO</b>				
Crédito a Clientes Líquido / Depósitos de Clientes (b)	117,9%	111,2%	118,8%	0,9 p.p.
Crédito a Clientes Líquido / Recursos Totais de Clientes em Balanço (c)	100,5%	96,3%	102,8%	2,3 p.p.
<b>RISCO DE CRÉDITO E COBERTURA POR IMPARIDADES</b>				
Custo do Risco de Crédito	0,6%	1,2%	0,9%	0,3 p.p.
Rácio de Crédito e Juros Vencidos há mais de 90 dias	8,8%	9,1%	9,2%	0,4 p.p.
Rácio de Crédito com incumprimento (b)	10,8%	11,5%	11,6%	0,8 p.p.
Rácio de Crédito com incumprimento, líquido (b)	3,0%	3,9%	3,8%	0,8 p.p.
Cobertura de Crédito e Juros Vencidos há mais de 90 dias	92,3%	86,0%	88,7%	-3,7 p.p.
Rácio de Crédito em Risco (b)	15,5%	15,2%	15,1%	-0,4 p.p.
Rácio de Crédito em Risco, líquido (b)	8,1%	8,0%	7,6%	-0,5 p.p.
Cobertura de Crédito em Risco	52,3%	51,6%	53,8%	1,5 p.p.
Cobertura de Crédito em Risco, incluindo garantias hipotecárias associadas	122,9%	120,0%	122,1%	-0,8 p.p.
Rácio de Crédito Reestruturado (d)	9,7%	8,9%	8,6%	-1,1 p.p.
Rácio de Crédito Reestruturado não incluído no Crédito em Risco (d)	3,7%	3,2%	3,0%	-0,8 p.p.
<b>RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA</b>				
Produto Bancário / Ativo Líquido Médio (b)	1,4%	1,7%	2,2%	0,8 p.p.
Resultado antes de Impostos / Ativo Líquido Médio (b)	-0,5%	-0,9%	0,3%	0,9 p.p.
Resultado antes de Impostos / Capitais Próprios Médios (b)	-8,3%	-12,3%	4,5%	12,8 p.p.
<i>Cost-to-Income</i> (Custos Operacionais / Produto Bancário) (b)	110,7%	76,4%	58,2%	-52,5 p.p.
<i>Cost-to-Income</i> , sem mercados e custos com processo de racionalização da estrutura (e)	92,6%	88,4%	62,2%	-30,4 p.p.
Gastos com Pessoal / Produto Bancário (b)	75,1%	44,5%	36,3%	-38,8 p.p.
<b>COLABORADORES E REDE DE DISTRIBUIÇÃO</b> (Número)				
Colaboradores				
Total do Grupo	4 330	4 155	4 156	-174
CEMG	3 793	3 588	3 592	-201
Balcões				
Rede Doméstica - CEMG	383	327	325	-58
Rede Internacional	30	33	33	3
Finibanco Angola (f)	21	23	23	2
Banco Terra (Moçambique)	9	10	10	1
Escritórios de Representação - CEMG	6	6	6	0

(a) De acordo com a CRD IV / CRR (phasing-in)

(b) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na sua versão em vigor

(c) Recursos de clientes de balanço = Depósitos de clientes e responsabilidades representadas por títulos. Calculado de acordo com as Demonstrações Financeiras anexas a este relatório

(d) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 32/2013.

(e) Exclui resultados de operações financeiras e os impactos associados ao programa de redimensionamento da estrutura operativa e revisão do ACT

(f) Inclui centros de empresas.

\*Março 2016 reexpresso com aplicação da IFRS 5 às Demonstrações Financeiras das subsidiárias em Angola e Moçambique, para efeitos comparativos

**BALANÇO CONSOLIDADO**

(milhões de euros)	Mar-16*	Dez-16	Mar-17
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	317	381	237
Disponibilidades em outras instituições de crédito	236	70	53
Aplicações em instituições de crédito	139	559	393
Crédito a clientes	14.234	13.861	13.774
Ativos financeiros detidos para negociação	27	78	84
Ativos financeiros disponíveis para venda	2.790	2.400	2.352
Derivados de cobertura	0	-	0
Investimentos detidos até à maturidade	648	1.126	1.128
Investimentos em associadas	4	4	4
Ativos não correntes detidos para venda	737	760	756
Ativos não correntes detidos para venda - Operações em descontinuação	539	470	458
Propriedades de investimento	671	608	601
Outros ativos tangíveis	250	237	236
Ativos intangíveis	32	35	35
Ativos por impostos correntes	24	12	11
Ativos por impostos diferidos	408	522	518
Outros ativos	393	223	155
<b>TOTAL DO ATIVO LÍQUIDO</b>	<b>21.447</b>	<b>21.346</b>	<b>20.795</b>
Recursos de bancos centrais	2.923	2.323	2.825
Recursos de outras instituições de crédito	1.705	2.276	2.202
Recursos de clientes	12.070	12.468	11.592
Responsabilidades representadas por títulos	2.093	1.920	1.809
Passivos financeiros detidos para negociação	69	26	24
Derivados de cobertura	0	-	0
Passivos não correntes detidos para venda - Operações em descontinuação	402	355	332
Provisões	34	22	22
Passivos por impostos correntes	3	2	5
Outros passivos subordinados	288	251	251
Outros passivos	280	247	249
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>19.866</b>	<b>19.889</b>	<b>19.312</b>
Capital	2.170	2.170	2.170
Outros Instrumentos de capital	6	6	6
Reservas de reavaliação	-46	-51	-44
Outras reservas e resultados transitados	-555	-606	-685
Títulos próprios	0	0	0
Resultado líquido	-20	-86	11
Interesses minoritários	26	23	24
<b>TOTAL DO CAPITAL</b>	<b>1.581</b>	<b>1.456</b>	<b>1.483</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E CAPITAL</b>	<b>21.447</b>	<b>21.346</b>	<b>20.795</b>

\* Março 2016 reexpresso com aplicação da IFRS 5 às Demonstrações Financeiras das subsidiárias em Angola e Moçambique, para efeitos comparativos

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

(milhões de euros)	Mar-16*	Mar-17
Juros e rendimentos similares	131,3	128,2
Juros e encargos similares	78,9	57,1
<b>MARGEM FINANCEIRA</b>	<b>52,4</b>	<b>71,1</b>
Rendimentos de instrumentos de capital	0,0	2,5
Resultados de serviços e comissões	21,1	26,1
Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	-16,4	1,2
Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda	10,1	5,6
Resultados de reavaliação cambial	1,5	0,7
Resultados de alienação de outros ativos	-0,8	-0,6
Outros resultados de exploração	7,1	8,7
<b>PRODUTO BANCÁRIO</b>	<b>75,0</b>	<b>115,2</b>
Gastos com pessoal	56,3	41,8
Gastos gerais administrativos	21,2	19,3
Amortizações e depreciações	5,5	5,9
Provisões líquidas de reposições e anulações	-4,5	0,3
Imparidade para crédito (líquida de reversões e recup.)	23,6	33,8
Imparidade para outros ativos financeiros (líquida de reversões e recup.)	0,9	-0,4
Imparidade para outros ativos não financeiros (líquida de reversões e recup.)	3,5	1,7
Resultados de associadas e empr. conj. (eq. patrimonial)	-0,1	-
<b>RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E INTERESSES MINORITÁRIOS</b>	<b>-31,6</b>	<b>12,7</b>
Impostos	-8,7	5,1
Correntes	0,9	3,3
Diferidos	-9,6	1,8
Resultados de operações em descontinuação	3,1	3,5
Interesses que não controlam	0,0	0,0
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>-19,8</b>	<b>11,1</b>

\* Março 2016 reexpresso com aplicação da IFRS 5 às Demonstrações Financeiras das subsidiárias em Angola e Moçambique, para efeitos comparativos

A CEMG encontra-se num processo negocial com um conjunto de investidores com vista a recentrar a abordagem para o mercado africano tendo em vista a desconsolidação das atuais participações financeiras detidas no Finibanco Angola S.A. e no BTM – Banco Terra, S.A., quer no âmbito do projeto "ARISE" em parceria internacional com o Rabobank, o fundo soberano norueguês NORFUND e o banco de fomento holandês FMO, quer no âmbito de outras alternativas que se encontram em desenvolvimento.



Tendo em consideração as deliberações já tomadas pelo Conselho de Administração Executivo, bem como o disposto na IFRS 5, as atividades desenvolvidas por estas subsidiárias foram consideradas como operações em descontinuação em 2016. Ao nível da demonstração de resultados, os resultados destas subsidiárias foram relevados numa linha da conta de exploração denominada "Resultados de operações em descontinuação" e, ao nível do balanço, nas rubricas denominadas "Ativos não correntes detidos para venda – Operações em descontinuação" e "Passivos não correntes detidos para venda – Operações em descontinuação".

Para efeitos comparativos, a conta de exploração e as diversas rubricas de balanço analisadas foram preparadas na mesma base para o período relativo ao 1º trimestre de 2016.

A informação financeira relativa ao 1º trimestre de 2017, não tendo sido objeto de auditoria, foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (*IFRS – International Financial Reporting Standards*).

## Glossário

**CET1** – *Common Equity Tier 1* (Fundos Próprios Principais de nível 1, em inglês)

**CRD IV / CRR** – Legislação aplicável em de Basileia III, nomeadamente a Diretiva 2013/36/UE e do Regulamento n.º 575/2013, do Parlamento Europeu e do Conselho

**Custo do Risco de Crédito** – Imparidade de crédito, anualizada, em percentagem do saldo médio de crédito bruto

**LCR** – Rácio de Cobertura de Liquidez, em inglês

**Outlook** – Perspetiva, em inglês

**Phasing-in** – Período transitório, em inglês

**RWA** – *Risk-Weighted Assets* (Ativos Ponderados por Risco, em inglês)